

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

TEOR E COMPOSIÇÃO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE ASTERACEAE DOS CAMPOS GERAIS DA FLORESTA ATLÂNTICA DO ESTADO DO PARANÁ.

Wanderlei do Amaral^{1,2}, Cícero Deschamps¹, Humberto R. Bizzo³, Antonio Dunaiski Jr^{1,2}, Gilnei Machado Rosa¹, Felipe Francisco¹.

¹Universidade Federal do Paraná CEP: 81.531.990 Curitiba – Paraná – Brasil. Email: wdoamaral@ufpr.br

²Faculdades Integrada Espírita CEP: 82010-340, Curitiba, Paraná, Brasil.

³Embrapa Agroindústria de Alimentos CEP: 23020-470, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Palavras-chave: Plantas aromáticas, composição química, Mata Atlântica.

Introdução. Os óleos essenciais são misturas complexas de substâncias voláteis, lipofílicas, geralmente odoríferas e líquidas, amplamente utilizados para conferir aroma e sabores especiais a produtos alimentícios e de higiene oral, perfumaria, produtos de limpeza, também na indústria farmacêutica. Objetivou-se avaliar o teor e composição do óleo essencial de espécies aromáticas da família Asteraceae em um segmento de campos gerais da Floresta Atlântica do Estado do Paraná.

Material e Métodos. As coletas, registros fotográficos e exsiccatas para a identificação botânica das espécies foram realizadas nas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) Butuguara e Caminhos das Tropas, no município de Palmeiras - PR, com formações de campos gerais. Foram coletadas 17 espécies. A extração do óleo essencial foi realizada por hidrodestilação das folhas e/ou inflorescências frescas e secas e o teor determinado pelo cálculo da densidade. A composição química foi analisada por cromatografia em fase gasosa acoplada ao espectrômetro de massa (GC/MS). O cromatógrafo utilizado foi da marca Varian Inc. (modelo CP-3800), com detector Saturn 2000 MS/MS e coluna sílica fundida com 100m de comprimento (fase estacionária PONA). O gás hélio foi usado para arraste sob pressão da coluna de 49,5 psi. A condição inicial de temperatura foi de 120°C durante 22 minutos, com posterior elevação para 230°C durante 20 minutos com razão de aquecimento de 10°C por minuto. O volume de 0,2 µL de óleo essencial foi injetado com razão de split 200 e temperatura de injeção de 200°C.

Resultados e Discussão.

Os teores de óleos essenciais ($\mu\text{L g}^{-1}$ ms) e o componente majoritário (%) das espécies foram para *Achyrocline satureioides* 4,94; *alfa-pineno* 26,9; *Coniza bonariensis* 14,87; limoneno 66,3; *Eupatorium intermedium* 13,94; *alfa-pineno* 22,3; *Eupatorium compressum* 0,84; limoneno 19,5; *Erechtites valerianifolius* 37,34; *alfa-pineno* 25,8; *Erechtites hieracifolius* 22,52; dilapiol 33,8; *Mikania cordifolia* 7,06; limoneno 19,2; *Senecio leptoschizus* 10,89; germacreno D 29,6; *Solidago chilensis* 3,00; germacreno D 17,2; *Stevia alternifolia* 0,67; espatulenol 9,9; *Symphyopappus cuneatus* 5,99; limoneno 31,6; *Vernonanthura westiniana* 1,19; espatulenol 11,5 e *Vernonia nitidula* 0,63; biciclogermacreno 23,7. As espécies *Austroeupatorium laetevirens*, *Vernonanthura phosphorica*, *Pterocaulon angustifolium* e *Pterocaulon virginatum* não apresentaram óleo essencial.

Referências.

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

BANDONI, A. L.; CZEPAK, M. P. Os recursos aromáticos no Brasil: seu aproveitamento para a produção de aromas e sabores. Editora EDUFES, Vitória, ES, 2008.